



Exmo. Senhor
Eng.º Nuno Araújo
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado dos Assuntos Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA
Ofício nº 3804

SUA COMUNICAÇÃO DE
15.11.2016

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

**ASSUNTO: Pergunta n.º 1387/XIII/2.ª, 15-11-2016, CDS-PP
Poluição no Rio Tejo**

Caro Eng.º Nuno Araújo,

Na sequência do ofício acima identificado e em resposta à pergunta n.º 1387/XIII/2.ª, de 15 de novembro de 2016, formulada pelos Senhores Deputados Álvaro Castelo Branco, Patrícia Fonseca e Ilda Araújo Novo, do Grupo Parlamentar do CDS-PP, encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente de transmitir o seguinte:

1 - O Senhor Ministro confirma que o relatório da Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição no rio Tejo será entregue no próximo mês de dezembro?

Os resultados do Relatório da Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição no rio Tejo, bem como os resultados da “Ação Integrada da Bacia Hidrográfica do Rio Tejo”, coordenada pela Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), foram apresentados no dia 26 de novembro, em sessão pública realizada em Vila Velha de Ródão, com a presença do Ministro do Ambiente, do Secretário de Estado do Ambiente e da Secretária de Estado do Ordenamento e da Conservação da Natureza.

A data de finalização do Relatório da Comissão de Acompanhamento sobre a Poluição no rio Tejo foi condicionada pelo alargamento temporal das ações de acompanhamento das diversas situações suscetíveis de causar impacto na bacia hidrográfica em questão e pela laboração sazonal de algumas indústrias, tais como indústria de transformação do tomate e adegas.

2 - O Senhor Ministro teve conhecimento da situação de poluição no Rio Tejo que se terá verificado na última semana e que terá provocado a morte de milhares de lagostins? Se sim, que providências foram tomadas? Na sequência de tal denúncia foi realizada alguma inspeção?

O Ministério do Ambiente, através da APA / ARH Tejo e Oeste, teve conhecimento de uma denúncia sobre a situação relatada nesta Pergunta, tendo de imediato contactado o SEPNA de Nisa e Castelo Branco que indicaram terem efetuado deslocação ao local nos dias 11 e 13 de novembro, respetivamente, não tendo sido verificada qualquer descarga nem odor ou presença de espuma na água, tendo encontrado as margens transparentes.



No dia 15 de novembro a APA/ARH Tejo e Oeste efetuou vistoria aos locais suscetíveis de descargas de águas residuais no Rio Tejo (CELTEJO e AMS) e Ribeira do Açafal (Centroliva e fossa da Zona Industrial de Vila Velha de Ródão, da responsabilidade do Município) e ao cais do Arneiro não tendo sido identificada qualquer descarga. A água apresentava uma tonalidade escura, mas transparente nas margens, sem odor e sem espuma.

Em simultâneo, no seguimento destas denúncias, a IGAMAOT identificou as potenciais origens da descarga denunciada, tendo como base a informação das notícias, tendo notificado, no dia 16 de novembro de 2016, cinco empresas, para no prazo máximo de cinco dias se pronunciarem sobre se nas suas instalações se verificou alguma situação anómala que possa ter originado as referidas descargas.

Nas respostas às referidas notificações, as empresas não identificaram qualquer anomalia no seu funcionamento responsável pela ocorrência denunciada, nem referiram a existência de descargas de águas residuais suscetíveis de causar qualquer “mancha negra de cheiro nauseabundo no rio Tejo”.

Paralelamente, a IGAMAOT solicitou, em 14 de novembro de 2016, a colaboração do SEPNA/GNR no sentido de obter informação complementar relativamente a estas novas descargas poluentes no Rio Tejo.

Em 16 de novembro, uma equipa SEPNA deslocou-se ao local onde alegadamente teria ocorrido a descarga e não verificou qualquer irregularidade ou indício da mesma.

No dia 17 de novembro foi efetuada visita conjunta com o SEPNA, de barco, no rio Tejo, não tendo sido detetada qualquer descarga. Além disso, a jusante do rio Tejo, no patrulhamento efetuado, foram observadas diversas armadilhas de captura de lagostim onde foi constatado que os lagostins estavam vivos e com coloração normal.

O Ministério do Ambiente, através da APA / ARHTO e IGAMAOT, e sempre que necessário em articulação com outros parceiros nomeadamente a GNR/SEPNA, leva a cabo de forma sistemática a monitorização e a fiscalização em toda a área geográfica da sua jurisdição.

Com os melhores cumprimentos,

Pa A Chefe do Gabinete

Iuês Ferreira Alves

Ana Cisa

CG/ES